

COMISSÃO DE FINANÇAS, ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO

COMUNICADO

COMUNICO às Senhoras Deputadas e aos Senhores Deputados abaixo relacionados, membros deste Órgão Técnico, a realização de uma Reunião Ordinária dia 12/12/2018, quarta-feira, às 14h00, no Plenário D. Pedro I, com a finalidade de ouvir o Senhor Secretário de Estado da Fazenda, Senhor Luiz Cláudio Rodrigues de Carvalho, que irá demonstrar o cumprimento das Metas Fiscais dos 1º e 2º quadrimestres do exercício de 2018, conforme previsto no Parágrafo 4º do Artigo 9º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

Membros Efetivos		Membros Substitutos
Carlião Pignatari	PSDB	Gilmar Gimenes
Carlo Vinholi	PSDB	Mario Lúcia Amary
Vaz de Lima	PSDB	Roberto Massafera
Enio Tatto	PT	José Zico Prado
Teonílio Barba	PT	Professor Auriel
Edmir Chedid	DEM	Rogério Nogueira
Orlando Bolçone	PSB	Ed Thomas
Edson Giriboni	PV	Roberto Tripoli
Jorge Caruso	MDB	Léo Oliveira
Wellington Moura	PRB	Milton Vieira
Davi Zaia	PPS	Fernando Cury

Sala das Comissões, em 06/12/2018.
Deputado Wellington Moura - Presidente

Debates

30 DE NOVEMBRO DE 2018 64ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO DOS 40 ANOS DA ADEVA - ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS E AMIGOS

Presidência: CÉLIA LEÃO

RESUMO

1 - CÉLIA LEÃO
Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa. Informa que a Presidência Efetiva convocara a presente sessão solene, em "Homenagem aos 40 Anos da Adeva - Associação de Deficientes Visuais e Amigos", por solicitação desta deputada, na direção dos trabalhos. Destaca a justeza da homenagem. Comenta estatísticas acerca do número de brasileiros com deficiências. Dá conhecimento de mensagens, enviadas por diversas autoridades, alusivas a esta solenidade. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Discorre sobre a importância das sessões solenes. Tece elogios à Adeva. Ressalta a seriedade com que se deve tratar o tema da deficiência, no Brasil e no mundo. Afirma que o assunto pertence à área dos direitos humanos. Considera que é preciso prestar homenagem a todos os que contribuem para a inclusão social das pessoas com deficiência.

2 - LAERCIO SANT'ANNA
Ex-aluno e instrutor da Associação de Deficientes Visuais e Amigos, lembra as circunstâncias em que passou a ser atendido pela instituição. Observa que a sua carreira profissional teve início por conta do curso que fez na entidade. Relata como foi bem acolhido pelos integrantes da Adeva. Discorre sobre os princípios que norteiam o trabalho da associação, cujo objetivo é promover a verdadeira inclusão e independência dos deficientes visuais.

3 - PRESIDENTE CÉLIA LEÃO
Faz breve histórico das secretarias municipal e estadual dedicadas aos direitos das pessoas com deficiência, tecendo elogios àqueles que estiveram à frente das duas pastas. Anuncia apresentação do Coral da Adeva.

4 - MARINALVA CRUZ
Secretária-adjunta municipal da Pessoa com Deficiência, parabeniza a Associação de Deficientes Visuais e Amigos pelos seus 40 anos de existência. Faz elogio aos serviços prestados pela instituição, iniciados numa época em que não havia, ainda, muitas leis que tratassem do tema da deficiência. Tece considerações sobre os obstáculos que os deficientes visuais enfrentam no acesso ao mercado de trabalho. Afirma que é preciso valorizar a diversidade e promover a inclusão social.

5 - PRESIDENTE CÉLIA LEÃO
Anuncia a presença de Elza Ambrósio, curadora do Memorial da Inclusão. Relata a luta para que a tribuna desta Casa fosse adaptada às pessoas com deficiência.

6 - MARKIANO CHARAN FILHO
Presidente da Associação de Deficientes Visuais e Amigos, expressa a sua alegria pela homenagem prestada aos 40 anos da entidade. Enaltece Sandra Maria de Sá Brito Maciel, uma das fundadoras da instituição. Faz histórico da Adeva, frisando a qualificação profissional que ela ofereceu, desde o início, aos deficientes visuais. Alude à participação da entidade nas lutas pelos direitos das pessoas com deficiência. Fala da necessidade de patrocinadores para que a associação possa continuar crescendo. Cobra do Poder Público maior apoio a entidades como a Adeva. Agradece a todos os colaboradores pelo trabalho.

7 - PRESIDENTE CÉLIA LEÃO
Presta homenagem, com a entrega de um diploma, ao Sr. Markiano Charan Filho, diretor da Associação de Deficientes Visuais e Amigos, pelos 40 anos da entidade. Elogia a secretária estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Linamara Rizzo Battistella. Rememora peça de teatro realizada em 1981, Ano Internacional das Pessoas Deficientes, da qual participou, e que foi apresentada em todo o País. Relata diálogo que teve com uma das atrizes da peça, que era deficiente visual. Afirma que o mais importante é a vida. Parabeniza a Adeva por sua atuação em prol de uma sociedade melhor e mais inclusiva. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Célia Leão.

A SRA. PRESIDENTE - CÉLIA LEÃO - PSDB - Senhoras e senhores, amigos e amigas, que nos dão a honra, o privilégio, a alegria de estarem conosco nesta sexta-feira à noite para fazermos uma sessão solene em função de um trabalho que todos nós aqui conhecemos, mas que São Paulo, o Brasil e o mundo precisam conhecer.

Então, para iniciarmos esta sessão, eu queria convidar, com muita alegria, o Sr. Markiano Charan Filho, nosso amigo e presidente da Adeva, e o Sr. Laercio Sant'Anna, ex-aluno da Adeva, hoje um dos instrutores e consultores em acessibilidade e audiodescrição dessa instituição. Vamos recebê-los com uma salva de palmas, pois neste momento eles sintetizam o trabalho, a caminhada e esses 40 anos em que a nossa Adeva tem realizado muito, com resultados que a sociedade tem conhecido. (Palmas.)

Por isso, a Assembleia Legislativa, nesta noite, se engalana em poder receber cada um dos amigos e amigas colaboradores, a direção, os alunos, familiares; enfim, toda a comunidade. À minha direita, está o Sr. Laercio Sant'anna; à nossa esquerda, o Sr. Markiano.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata. Esta nossa sessão solene tem a finalidade de homenagear os 40 anos da Adeva - Associação de Deficientes Visuais e Amigos.

Eu queria também trazer o abraço, o carinho, o respeito pelo presidente da Casa, Cauê Macris, por quem foi convocada esta sessão solene, exatamente com a finalidade de prestar homenagem a toda a sociedade de São Paulo. Não é somente uma homenagem à Adeva; quando prestamos homenagem a ela, prestamos homenagem a toda a sociedade de São Paulo. Afinal de contas, hoje, por pesquisa, temos aproximadamente 14% ou 12% de pessoas com deficiência na nossa sociedade - no Brasil e em São Paulo. E, para cada pessoa que tem algum tipo de deficiência, seja visual, seja auditiva, física, intelectual, mental, múltipla - são tantas as deficiências existentes -, certamente há um familiar, um amigo. Então, nós não contamos uma só pessoa; contamos duas, três, quatro. E, se esse número for real - e é, pelo menos, muito próximo disso -, nós temos quase toda a sociedade do estado de São Paulo diretamente ligada, senão com a causa, pelo menos com a vida de uma pessoa que tem deficiência.

Então, é muito importante esta noite para todos nós. Eu queria, mais uma vez, agradecer a presença do Sr. Markiano e do Sr. Laercio. Antes do nosso hino nacional, quero mencionar algumas pessoas que não puderam estar conosco, mas tiveram o carinho e a preocupação de querer abraçar a todos e a todas. Todos eles nos enviaram uma justificativa, que não vou ler, pela questão de tempo.

A Sra. Ika Fleury, presidente do conselho da Fundação Dorina Nowill, nos manda a todos nós esse carinho. E também o deputado Estevam Galvão, desta Casa, através da sua assessoria; queremos agradecer ao deputado. Também o Sr. Romildo Campello, secretário de Cultura do Estado de São Paulo; o Sr. João Cury, secretário da Educação do Estado de São Paulo; o Sr. Castello Branco, secretário de Energia do Estado de São Paulo; o deputado Barros Munhoz, grande liderança desta Casa, que também cumprimenta a todos os senhores e senhoras; e o professor Vahan, reitor da Universidade de São Paulo, que não pôde vir e enviou sua justificativa.

Tendo nomeado as autoridades e aqueles que justificaram a ausência, quero, ainda, explicar a todos vocês que estamos com o auditório literalmente lotado.

Não sei se a assessoria da Casa me ajuda a dizer quantas cadeiras de parlamentares nós temos. Não são 94, é o dobro ou mais um pouco. Então, temos bastantes convidados e fico muito feliz que todos tenham vindo com o coração aberto para participar de um evento, de uma solenidade que vai ficar marcada nos Anais da Casa e no coração de todos.

Quero lembrar que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será transmitida pela TV Assembleia no sábado, dia 1º de dezembro, às 21 horas, pela Net, canal 7; pela TV Vivo, canal 9; pela TV Digital, canal 61.

Então, estamos conectados com o mundo. Não é uma sessão solene somente do plenário, mas uma sessão da qual toda a nossa sociedade pode participar, inclusive ao vivo, neste momento.

Convido a todos os presentes para, de pé, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

A SRA. PRESIDENTE - CÉLIA LEÃO - PSDB - Muito obrigada. Podemos todos nos sentar e dar continuidade à nossa sessão solene festiva de 40 anos da Adeva, com muitos convidados e plenário cheio.

Nós, da Assembleia Legislativa, não só os parlamentares, mas todas as assessorias, todo o pessoal que vive o trabalho diário da Assembleia, ficamos muito felizes quando temos uma sessão solene em que as pessoas participam e entendem o objetivo maior da sessão, que não é uma sessão comum. A sessão ordinária da Assembleia acontece de segunda a sexta-feira, aqui neste plenário, das 14 horas e 30 minutos até a hora em que se encerra, muitas vezes entrando madrugada adentro. Como regra, todas as noites, os trabalhos continuam; não terminam às 18 horas.

Uma sessão solene acontece com autorização, se assim posso dizer, e com o trabalho de todos os deputados da Casa, de todos os partidos. Somos 94 deputados e, se não estiver equivocada, 22 partidos. Temos líderes que, na reunião de líderes ou na reunião da Mesa Diretora, recebem o pleito desta ou de alguma sessão solene, analisam e depois deferem ou não.

Então, a nossa sessão solene não é uma sessão que nós pedimos e acontece, simplesmente. Estamos ocupando o plenário para o qual 45 milhões de brasileiros do estado de São Paulo elegeram os seus deputados, que são seus representantes legítimos. Então, os 94 deputados que aqui fazem o seu trabalho do dia a dia recebem todos os senhores e as senhoras.

Mais do que o recebimento e a festa - depois, oferecido pela Adeva, teremos um coquetel muito querido, muito gostoso, para confraternizar -, tudo isso ficará nos Anais da Casa. Significa dizer que ficará na história do estado de São Paulo, na história do Poder Legislativo, que certa noite um grupo de pessoas da sociedade, mais uma instituição que merece e tem o nosso respeito, séria, trabalhadora, operosa, veio ao plenário da Assembleia Legislativa para fazermos esta sessão solene.

Então, com muita alegria, quero reforçar a presença de cada um. Quero dizer que, hoje, a questão das pessoas com deficiência em São Paulo, no Brasil e no mundo é um tema que merece, mais do que atenção, respeito, merece um trabalho voltado a esses, aqui em São Paulo, quase 10 milhões de pessoas com deficiência. No Brasil, chegamos a quase 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência e mobilidade reduzida. Hoje, no mundo, esse número passa de um bilhão e 500 milhões de pessoas.

Significa dizer que a questão da pessoa com deficiência precisa ser, o tempo todo, falada; o tempo todo, lembrada; o tempo todo, defendida; o tempo todo, respeitada. O binome é muito feliz: pessoa com deficiência. Antes da segunda palavra, que é deficiência, vem a palavra mais importante, que é pessoa, sujeito de direito e obrigações também. Podemos dar o sinônimo à pessoa de cidadão. Podemos dar o sinônimo de pessoa a ser humano, e o ser humano - cada um com a sua maravilha de vida que tem, cada um com a sua fé que professa - pode ser branco, negro, alto, baixo, rico, pobre, gordo ou magro, homem ou mulher, cabeludo ou careca, barrigudo ou sem barriga, ou seja, é um ser humano, é uma pessoa humana que merece o respeito de todos.

Não importa como nós somos, não importa se somos mais barrigudos ou menos, se somos altos ou baixos, se somos brancos ou negros, se somos ricos ou pobres, se enxergamos ou não, se ouvimos ou não de forma natural, se andamos ou não andamos, se temos perna ou equipamento para nos auxiliar, se temos braço ou não, se o nosso intelecto tem a velocidade daquilo que se chama de normalidade ou não, ou seja, antes de

ter a deficiência, nós somos seres humanos e, como tal, temos que ser respeitados.

Esta sessão solene é exatamente para chamar à atenção. Além da festa e de marcar 40 anos de caminhada, é para chamar à atenção todas as pessoas da sociedade de que é gente como todo mundo, que pode nascer, pode crescer, pode estudar, pode trabalhar, pode ter relacionamento humano, pode conversar do jeito que puder conversar, pode ouvir do jeito que puder ouvir, pode falar do jeito que puder falar, pode se movimentar do jeito que puder se movimentar; é gente como todo mundo.

Então, eu estou muito feliz, nesta noite, como deputada estadual por São Paulo, de presidir esta Mesa, com os nossos convidados, todos vocês, permitam-me chamá-los de senhores e senhoras, para marcarmos, na história de São Paulo, que a luta, o trabalho e o resultado das pessoas com deficiência não acontecem por acaso, acontecem porque tem muita gente atuante nesse meio, acreditando na vida, no valor da vida, independentemente de como somos.

Com essa alegria, eu queria convidar para fazer uso da palavra o nosso Laercio Sant'Anna. Mais do que qualquer palavra que eu possa proferir, ele é, ao vivo e em cores... Palavras convencem, o exemplo arrasta, o Laercio é nosso ex-aluno da Adeva, hoje é um dos instrutores e consultores em acessibilidade e audiodescrição desta grande instituição.

Então, enquanto eu falo, o Laercio viveu dentro da Adeva; enquanto eu falo, o Laercio aprendeu; enquanto eu falo, o Laercio hoje ensina. Uma salva de palmas ao nosso professor - sempre aluno - Laercio Sant'Anna. (Palmas.)

O SR. LAERCIO SANT'ANNA - Boa noite a todos. É uma alegria muito grande estar aqui com vocês. Com palavras tão bonitas da deputada, ficamos até sem jeito. A Adeva faz parte da minha vida. Por conta disso, eu gostaria de voltar no tempo. Eu estava no colégio, era um estudante. Não me lembro do que fui fazer na diretoria, mas eu conheci o diretor. Era o professor Alcione.

Como todo bom aluno, a gente faz o possível para dar um jeitinho de enrolar nas aulas, não é? Eu fui para a diretoria, e o professor gostava muito de música. Eu estudava música, eu sou músico não atuante. Então, começamos a falar de música, aquela coisa toda. Por conta disso, fiz amizade com o diretor. Ele, um senhor muito distinto, comentou comigo que, em São Paulo, havia uma secretaria que poderia nos mandar algum tipo de apoio, de material.

Assim, fizemos um contato com a secretaria, e eu recebi alguns materiais didáticos para os meus estudos, mas o mais importante nem foram esses materiais didáticos. Por conta desse contato do diretor com a secretaria, eu fui convidado a fazer um curso de introdução à computação. Na época, chamava-se assim, era computação. Eu falei para o professor: "O que eu irei fazer com esse negócio de computação? Eu quero isso para quê? Isso é coisa de louco, de cientista maluco".

Estamos falando de 1985. Na época, ninguém tinha um computador como tem hoje. A relação homem-computador era diferente. Ele me disse: "Não, isso aí é o futuro, vai lá que você vai gostar". Ele me deu um incentivo enorme. Eu sei que cheguei ao curso da Adeva, que era uma associação que eu não conhecia, mas que ministriaria esse curso em parceria com a Associação de Profissionais de Processamento de Dados.

Eu cheguei no meio da terceira aula, não estava muito interessado nisso. Fui recebido pelo Sidney, que hoje é um diretor da Adeva. Eu cheguei lá e falei para ele: "Senhor, eu estou um pouco atrasado no curso". Ele me disse: "Senhor, não. Eu só tenho 19 anos". Eu disse: "Eu também". No cafezinho, ele já me deu umas dicas, e começamos a trabalhar em conjunto. Eu fui muito bem recebido.

Eu fui por conta de um amigo. Tinha um amigo que era músico também. Ele falou: "Vamos lá, vamos tomar uma cervejinha junto. A gente sai do curso e vai bater papo". Eu fui todo empolgado para encontrar alguns amigos. Assim foi o primeiro dia, assim foi o segundo. Eles tinham outro interesse, eram músicos. Apareceram algumas oportunidades, e eles saíram do curso. Ai eu falei: "Ou eu aprendo ou eu caio fora".

Havia a nossa querida e saudosa Sandra, que foi uma pessoa importantíssima na Adeva. Ela me disse: "Laercio, vamos lá. Você vai aprender, isso é uma coisa boa". Esse acolhimento fez com que eu não desistisse. Assim eu me formei no curso da Adeva.

Com a Adeva, eu consegui entrar na Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação - Prodam. Na época, era a empresa de processamento de dados. Lá estou, vou completar agora 31 anos de Prodam. Nesses 30 anos, já fiz de tudo um pouco na Adeva. Já dei cursos, ministro treinamentos, dou suporte, na medida do possível, e sou o responsável por escrever a coluna de informática de um jornal que nós temos, chamado Conviva. Eu faço o Convivaware.

Enfim, se sou o que sou, se tenho o que tenho, eu devo demais à Adeva, porque foi ela que me recebeu, foi ela que me deu esse acolhimento inicial. Então, eu queria chamar à atenção para um detalhe muito importante na Adeva, que é justamente o que está no nome - Associação de Deficientes Visuais e Amigos. Esse "Amigos" significa que um dos princípios que temos na Adeva é não fazer nada voltado só para a pessoa com deficiência.

Tudo tem que ter a participação de quem não tem deficiência, e isso tem um sentido muito forte. Se nós promovermos alguma coisa para alguma minoria, seja ela qual for, se provermos essa minoria de algo, nós não estamos promovendo a inclusão, nós estamos fazendo o papel de um beneficiário, pois elas continuarão sendo dependentes. As pessoas com deficiência só se tornam partes da sociedade quando param de só receber e passam também a contribuir. Se vocês forem analisar, não tem nenhum ser humano que esteja incluído na sua comunidade se ele só receber. Ele passa a fazer parte quando está contribuindo.

E como é que nós contribuímos? Quando nós fazemos parte da sociedade. Pagamos impostos, compramos, trabalhamos, produzimos; dessa forma, nós participamos efetivamente. O trabalho da Adeva não é só receber a pessoas, dar um curso qualquer, "demos um curso, agora temos um número 'x' de treinados". Números, como a deputada acabou de dizer, não refletem o que, na verdade, é o importante. O importante é que amigos, ou seja, pessoas que se juntam com intenção de mais do que treinar a pessoa em um determinado conhecimento, mas que ela passe a interagir com a sociedade, passe assim a fazer parte trocando com essa sociedade. Aí, sim, essa pessoa estará incluída.

Eu fui treinado, hoje eu dou treinamento, eu contribuo com o Conviva, ou seja, se eu tivesse feito um cursinho e ficado por ali não sei onde eu estaria, mas essa participação de todos na Adeva é o que eu acho que faz com que nós tenhamos grandes diferenças.

Voltei um pouco na história só para dizer o seguinte: é muito importante na vida da gente estarmos cercados de pessoas de boa vontade. E a primeira pessoa de boa vontade que eu encontrei, que Deus colocou em meu caminho, foi aquele diretor porque me incentivou a vir para cá e a começar; depois, encontrei todo o grupo da Adeva, que me acolheu. Hoje, é a minha vez de fazer o mesmo. Temos que acolher as pessoas que chegam e oferecermos o nosso melhor. Isso, sim, é troca.

A troca é quando nós recebemos e também oferecemos tudo quando aprendemos. Aquilo que eu aprendi e guardei para mim serve tanto quanto se eu não tivesse aprendido, ou seja, não serve para nada. O conhecimento só é bom quando ele é distribuído. Por isso é que eu acho que a Adeva está completando 40 anos, porque a intenção de todos nós não foi só somente treinar pessoas, mas foi fazer com que as pessoas participassem efetivamente da sociedade. E isso faz com que eu tenha muito orgulho de fazer parte desse time.

Eu só tenho a agradecer ao Markiano Charan, à Sandra, em memória, e a todos da Adeva. Quero dizer que é uma alegria e um prazer muito grande estar aqui, hoje, para dizer isso e agradecer muitíssimo por tudo que tenho e por tudo que sou. É o que tinha a dizer. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - CÉLIA LEÃO - PSDB - Muito obrigada, Laercio Sant'Anna por esse testemunho maravilhoso. Vou repetir, porque vale a pena: "Palavras convencem, o exemplo arrasta". E as palavras do Laercio Sant'Anna, mais do que nos Anais da Casa, a partir de agora todas elas estão marcadas e gravadas nos nossos corações, de todos nós aqui e quem possa estar assistindo a esta solenidade - vendo pela Web, vendo por essa maravilha que é a Internet que nos leva para o mundo todo.

Muito obrigada. Mais uma salva de palmas para Laercio que, na verdade, aplaudindo a Laercio nós estamos também nos aplaudindo a todos e à Adeva por esse trabalho maravilhoso. (Palmas.)

Agora nós vamos ter o privilégio, a honra e a alegria de conhecer de perto - quem ainda não conhece, quem conhece já sabe da maravilha que é - a apresentação do Coral da Adeva, sob a regência de Júlio Battesti. Por favor, peça uma salva de palmas ao Júlio Battesti e ao Coral da Adeva. (Palmas.)

E vou aproveitar enquanto o coral se organiza aqui na frente, com muita alegria, mas muita alegria mesmo, nós temos na Capital de São Paulo, foi criada há vários anos, a Secretaria Municipal de Pessoa com Deficiência, do município de São Paulo. Naquela época, foi secretária da Secretaria a hoje deputada federal Mara Gabrilli, e agora eleita senadora por São Paulo.

Foi criada, posteriormente, a Secretaria de Estado, também de direitos da pessoa com deficiência, em cuja pasta hoje temos a Dra. Linamara Battistella, como secretária de Estado. Ela desenvolve, com brilhantismo, um trabalho em São Paulo revolucionário nessa área, assim como na Capital também. Com todos os problemas que ainda temos e enfrentamos nessas Secretarias, obviamente não é uma tarefa fácil, e é uma inovação para São Paulo, tanto a Capital quanto o estado de São Paulo.

Teve um tempo em que a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da qual a Dra. Linamara é secretária, como eu já disse... Bem, o adjunto dela foi, por um tempo no estado de São Paulo, o Sr. Cid Torquato, um jovem senhor muito aguerrido, muito determinado, inteligente, competente e que fazia um trabalho pelo Estado. Hoje, faz no âmbito de São Paulo, porque ele é o secretário municipal - um trabalho também diferenciado. O Cid Torquato é tetraplégico, movimentava-se pouco, fisicamente falando, mas movimentava o mundo com a cabeça, o coração e a inteligência. Isso vem provar a todos nós que a deficiência não é um impeditivo para a vida.

Com alegria, eu quero chamar para a Mesa, agora... Cid Torquato não pôde estar aqui, ele está num compromisso não menos importante do que este. Ele vai presidir uma reunião de que não tem como se ausentar, pois a reunião depende dele.

Não menos importante, pelo contrário, bonita por fora e por dentro, linda, uma moça querida na sociedade de São Paulo, também tem uma deficiência muito leve, fisicamente falando, Marinalva Cruz é a nossa secretária do município de São Paulo. Ela é adjunta e, como eu digo sempre, quem é adjunto também é secretário porque tem as mesmas obrigações.

Fiquei muito feliz que a Marinalva conseguiu chegar a tempo, pois ela também estava em uma outra tarefa, mas chegou a tempo de participar conosco desta sessão solene e além do mais ouvir e assistir ao nosso coral.

Uma salva de palmas a Marinalva Cruz, que representa o Cid Torquato, que representa a secretária municipal e representa o prefeito Bruno Covas. (Palmas.)

Por favor, Marinalva, tome assento aqui com a nossa alegria. Eu falei que ela é bonita.

A SRA. MARINALVA CRUZ - Ela é generosa. A SRA. PRESIDENTE - CÉLIA LEÃO - PSDB - Não, eu sou verdadeira. Ela está cumprimentando agora o Laercio, já vai se acomodar e nós vamos então agora ter a alegria de ouvir e conhecer o nosso coral da Adeva.

Por favor, meu querido Júlio, a ordem é toda sua.

- É feita a apresentação musical.

A SRA. PRESIDENTE - CÉLIA LEÃO - PSDB - Podemos aplaudir, muito lindo. Parabéns ao coral! (Palmas.)

- É feita a apresentação musical.

A SRA. PRESIDENTE - CÉLIA LEÃO - PSDB - Bravo! Muito lindo. Regente, para terminar com mais três músicas, não?

- É feita a apresentação musical.

A SRA. PRESIDENTE - CÉLIA LEÃO - PSDB - Bravo, maravilha! Uma salva de palmas bem forte ao nosso regente. Parabéns! Parabéns ao coral! (Palmas.)

Agora, para encerrar. Já é bom. Improvisado, então, sai melhor ainda.

- É feita a apresentação musical.

A SRA. PRESIDENTE - CÉLIA LEÃO - PSDB - Bravo! Uma salva de palmas ao coral da Adeva, sob a regência de Júlio Battesti! (Palmas.)

Muito lindo. Isso mostra, mais uma vez, que a competência, a capacidade, a alma, o espírito e a voz não dependem se existe algum tipo de deficiência. Uma salva de palmas bem forte ao coral da Adeva, que representa todos nós na superação, no trabalho e na capacidade. (Palmas.)

Eu só queria perguntar, para o regente, se quem não anda pode fazer parte do coral. Ou só quem não enxerga. (Fala fora do microfone.)

Vocês entenderam. A questão não é se enxerga ou não enxerga, se anda ou não anda, se tem perna ou não tem perna. A questão é se tem voz boa. Tem que passar no teste. Se não passar no teste não vai para o coral. Isso significa dizer que todos eles que estão à nossa frente têm uma voz mais do que boa: maravilhosa. Obrigada. Agradecemos ao coral. Com certeza estaremos em outras apresentações desse coral. Mais uma vez, uma salva de palmas. (Palmas.)

Isso aí, pode assobiar e aplaudir, tudo isso é festa. São 40 anos. Quarenta anos não são 40 dias. Enquanto o coral volta para as poltronas, para darmos continuidade à nossa sessão, eu convido com muita alegria, para fazer uso da palavra e também estar na nossa tribuna de honra, a nossa querida secretária-adjunta municipal, representando o Cid Torquato. Leve o nosso abraço ao secretário Cid, o nosso compromisso de trabalho. A nossa querida Marinalva Cruz.